

# P O E S I A

---

VERA LÚCIA DE OLIVEIRA

## O INDIZÍVEL

dentro de mim  
o oculto  
amor

não te dou senão  
o que vou tecendo  
de perda em perda

o que dou já se destrói  
o que dou perverte  
o que dou  
ANDORINHAS

estou de bem com o mundo até  
um tanque de guerra se cansa  
da guerra até um pássaro pára  
para  
repousar

e depois o céu hoje é de um  
azul que faz mal aos olhos  
agudo que a gente fica ali  
barriga pro ar  
admirando as andorinhas  
que volteiam  
matutando no que pensam lá no alto  
no que  
sabem  
se sabem que estou de bem com o mundo  
que volteiam lá em cima também para mim

## O SILÊNCIO

o silêncio desta noite  
rói de solidão  
toda poesia

não comporei nenhum verso solene  
não comporei

Vera Lúcia de Oliveira é poeta e professora de literatura portuguesa e brasileira na Universidade de Lecce, na Itália. Recebeu vários prêmios no Brasil e na Itália por sua produção poética e, recentemente, o Prêmio de Poesia da Academia Brasileira de Letras 2005, pelo livro *A chuva nos ruídos* (São Paulo, Escrituras, 2004) publicou os seguintes títulos: *A porta range no fim do corredor*, Scortecci, São Paulo, 1983; *Geografia d'ombra*, Fonèma, Venezia, 1989; *Pedaços / Pezzi*, Etruria, Cortona, 1992; *Tempo de doer / Tempo di soffrire*, Pellicani, Roma, 1998; *La guarigione*, La Fenice, Senigallia, 2000; *Uccelli convulsi*, Manni, Lecce, 2001; *Poesia, mito e história no Modernismo brasileiro* (ensaio), Ed da Unesp e Edifurb, São Paulo, 2002; e *No coração da boca / Nel cuore della parola*, Adriatica, Bari, 2003.